

Tipos de ensino: qual tipo de abordagem didática o influência como aluno ou como educador?

 <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-001>

José Ribeiro dos Santos

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay. Professor dos cursos de pós-graduação da Faculdade Associada Brasil. E-mail: zecasantos01@gmail.com

RESUMO

A didática é a parte da pedagogia que trata as atividades educativas de acordo com o que é estabelecido pelas diretrizes. Uma prática ainda comum nas escolas é a utilização dos paradigmas conservadores como método de ensino. No entanto, numa sociedade em constante mudança e na qual o

desenvolvimento tecnológico tem atingido até as camadas mais subordinadas, torna-se questionável o emprego de metodologias que exijam do aluno mera passividade e não lhe permitam o desenvolvimento da autonomia, já que o professor não é mais o único detentor do conhecimento ao qual se tem acesso. O professor passa a ser um facilitador do aprendizado do aluno. Ensinar é despertar no aluno aquele interesse pra buscar sempre mais informações a respeito do que está sendo explanado.

Palavras-chave: Abordagem metodológica, educação ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A didática é a parte da pedagogia que trata as atividades educativas de acordo com o que é estabelecido pelas diretrizes. Minha visão de didática vai de encontro a abordagem comportamentalista, o professor –facilitador deve constatemente estimular o aluno a raciocinar o porque das coisas serem desta forma e não de outra maneira? Não exigir necessariamente uma resposta certa ou errada, mas uma resposta que possa ser aceita, solucionadora da problemática na questão abordada. Fazer com que o aluno perceba que o professor também não tem uma resposta pronta para cada assunto abordado, e

Que ambos estão indo de encontro a uma resposta até porque são múltiplas as facetas que envolve o ato de aprender. Ao longo da história da educação, várias abordagens de ensino foram disseminadas. Cada abordagem sofreu influências de diferentes teóricos, realizando assim, os seus posicionamentos didáticos. A escola, fundada nas concepções dessa abordagem, é o lugar por excelência onde se realiza a educação.

Uma prática ainda comum nas escolas é a utilização dos paradigmas conservadores como método de ensino. No entanto, numa sociedade em constante mudança e na qual o desenvolvimento tecnológico tem atingido até as camadas mais subordinadas, torna-se questionável o emprego de metodologias que exijam do aluno mera passividade e não lhe permitam o desenvolvimento da autonomia, já que o professor não é mais o único detentor do conhecimento ao qual se tem acesso. BEHRENS, (2005).

O tipo de abordagem que me influenciou desde dos tempos de faculdade, foi o tipo de abordagem humanista, eu achei um tanto interessante e me chamou a atenção principalmente no método de avaliação. De acordo com BEHRENS, A proposta de junção entre abordagem sistêmica, abordagem progressista e abordagem do ensino com pesquisa busca responder a essa necessidade e a autora acredita que esta possa dar um novo rumo à educação oferece um modelo de projeto pedagógico desenvolvido para facilitar a prática docente de acordo com o paradigma emergente e a autora apresenta-o como sugestão de trabalho para professores.

As abordagens pedagógicas da educação a implantação da hegemonia do pensamento pedagógico e científico da área, através de discussões a respeito do melhor método (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2001).

O papel do professor, responsável por organizar e levar adiante a ação didática pode se configurar, ainda, como um elemento de investigação em tal relação, por ele carregar o poder de decisão sobre os outros pilares da relação didática. Todavia, mesmo que seja consenso a importância do papel do professor, Margolinas (2005) destaca que o interesse pela atividade do professor é ainda recente neste campo de pesquisa. Silva, et al, 2021.

No método expositivo como atividade normal, está implícito o relacionamento professor-aluno: o professor é o agente, o aluno é o ouvinte. O trabalho intelectual do aluno será iniciado, propriamente, após a exposição do professor, quando então realizará os exercícios propostos.

Tal tipo de método tem por pressuposto basear a aprendizagem no exercício do aluno. A motivação para a realização do trabalho escolar é, portanto, extrínseca e dependerá de características pessoais do professor para manter o aluno interessado e atento.

A abordagem humanista na minha concepção é a melhor escolha de se ensinar e aprender, entretanto, é um pouco difícil o educador achar que usa 100% de uma determinada abordagem de ensino pois o método tradicional ainda é predominantemente impregnado nas mentes dos docentes, fazendo com que horas alternamos de uma abordagem a outra, flexibilizando o processo, mas eu acredito que estamos sempre oscilando ao tradicional.

A atividade prática, os professores tomam decisões que dependem de vários fatores relacionados ao gerenciamento de situações encontradas no dia a dia na sala de aula, como as expectativas em relação ao que os alunos devem realizar, o controle do tempo nas situações vivenciadas e as formas de abordagem do conhecimento para ensinar.

A abordagem tradicional ensino e aprendizagem, a ênfase é dada às situações de sala, onde os alunos são “instruídos” pelo professor. Os conteúdos e informações precisam ser adquiridos, os modelos imitados e a relação professor-aluno é vertical, ou seja: o professor detem o poder decisório quanto a metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interpretação. O professor já trás o conteúdo

pronto e o aluno de limita passivamente a escuta-lo. Esse tipo de abordagem é difícil para o professor saber quem está precisando de ajuda porque ele só fala. Utilização do método expositivo.

Em relação à sala de aula, as reflexões acerca da ação docente sempre estiveram presentes na Didática da Matemática. Questões relativas à prática do professor têm permeado diversos estudos ao longo das últimas décadas, tendo sido, cada vez mais, foco de interesse dos pesquisadores.

Abordagem comportamentalista em seu livro *Escola e Democracia* Saviani (1984) relata a abordagem comportamentalista do ensino como pedagogia tecnicista, revelando que esse tipo de abordagem é atribuído ao objeto de ensino.

Assim consiste em um arranjo e planejamento da contingência de reforço sob os quais os estudantes aprendem e é responsabilidade do professor assegurar a aquisição do comportamento, estímulo resposta, onde o aluno é o objeto de aprendizagem e um plano para alcançar o objeto proposto.

De acordo com o autor Libâneo (2008) faz uma comparação comportamentalista entre abordagem tradicional renovada-progressista e renovada não diretista. Já o autor Loureiro (2009), citando Piaget, fala que, a construção da aprendizagem requer o desenvolvimento de estruturas cognitivas no indivíduo capazes de responder a questões derivadas de experiências. Ou seja: para Piaget, a aprendizagem ocorre quando ações físicas ou mentais sobre objetos resultam na assimilação dessas ações e na construção de esquemas.

Professor-aluno, aos educadores caberia o controle do processo e aprendizagem, um controle científico da educação, o professor tem a responsabilidade de desenvolver o sistema de ensino e aprendizagem. Na abordagem homem e mundo, o homem é tratado como um ser independente de seu meio, sendo então possível de ser inserido ao método de análise comportamental através do qual se determina certas condições a qual está inserido. BORDENAVE (1984).

A avaliação está ligada aos objetivos estabelecidos, é realizada no decorrer do processo, já que são definidos os objetivos. Esta avaliação consiste na própria aprendizagem, uma vez que fornece dados para o arranjo de contingências. Há forte influência, a qual o sujeito se vê na necessidade de agir conforme as exigências do seu meio, a resposta adequada a ser emitida, reforçador positivo ou negativo dependendo do objetivo almejado.

Abordagem humanista Essa abordagem também dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que desta resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, dos seus processos e organização pessoal da realidade em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. O conhecimento é inerente a atividade humana. O ser humano em curiosidade natural para o conhecimento. A experiência pessoal subjetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído, no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana. O objetivo último do ser humano é a auto-realização, o uso pleno de suas potencialidades e capacidades. O professor deve propor

problemas aos alunos sem ensinar-lhes a solução, fazendo desafios. Cabe a ele evitar rotina, fixação de respostas, hábitos.

Cabe ao educador observar e desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos alunos incentivando os a pesquisar os conteúdos. O de avaliação feedback e auto-avaliação, o professor é facilitador da aprendizagem. Cabe ao aluno um papel essencialmente ativo, e suas atividades básicas entre outras, deverão consistir em: observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses, argumentar, etc. E ao professor cabe orientação necessária para que os objetos sejam explanados pelos alunos, sem jamais oferecer-lhe solução pronta.

Teoría Piagetiana. Nós precisamos redefinir a aprendizagem, precisamos pensar de forma diferente. Anates de tudo, a aprendizagem depende do estado de desenvolvimento, ou da competencia, como os embriologistas preferem. E desenvolvimento não é simplesmente a soma total do que o individuo aprendeu. Em segundo lugar, pensando em reforço, devemos pensar não só no reforço externo, mas no reforço interno, através da auto-regulação. PIAGET, em Evans, (1979ª P. 80).

A aprendizagem verdadeira só se dá no exercício operacional da inteligencia. Só se realiza quando o aluno elabora seu conhecimento. Tudo que se ensina a criança à impede de inventar ou descobrir. PIAGET, em Bringuier 1978 p.38). cabe ao profesor criar situações, propiciando condições onde possa estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação moral e racional.

Entretanto, é necessário esclarecermos o que significa conhecimento e como ele difere da informação. A informação são os fatos, os dados que encontramos nas publicações, na Internet ou mesmo o que as pessoas trocam entre si. Assim, passamos e trocamos informação. O conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É o significado que atribuímos e representamos em nossas mentes sobre a nossa realidade. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser passado, o que é passado é a informação que advém desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si. Ensinar, para alguns docentes, significa despertar o interesse no aluno para buscar mais informações e de facilitar a aprendizagem.

Essa distinção entre informação e conhecimento nos coloca uma série de desafios. Primeiro, o fato de termos abundância de informação, como acontece nos dias de hoje, não significa termos pessoas com mais conhecimento. Segundo, se o conhecimento é produto do processamento da informação, como será possível incentivar esse processamento e como ele acontece? Será que ele pode ocorrer espontaneamente ou necessita de auxílio de indivíduos mais experientes que possam facilitar o processamento da informação ou a sua organização de modo a ser tornar mais acessível? A aprendizagem faz referência a uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de

forma ordenada (sistemizada) ou não. Já o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato. Responsável, portanto pela formação do conhecimento.

A relação professor-aluno, o professor assume o papel de investigador, pesquisador, orientador e coordenador, o aluno deve ser tratado de acordo com seu desenvolvimento mental e social. Na avaliação nada é mensurável, tendo como base vários critérios.

Reprodução livres, explicações práticas e casuais e expressões próprias. Todos nós aprendemos sem nos preocuparmos verdadeiramente com a natureza desse processo e todos ensinamos sem buscarmos um suporte teórico explicativo do processo de ensino-aprendizagem. Como professores temos alguns referenciais explicativos e, também, de forma implícita ou explícita, orientamos a nossa prática por tais referenciais. VASCONCELOS, (2003).

A teoria sócio-cognitiva de Bandura (1977) preocupa-se com a aprendizagem que tem lugar no contexto de uma situação social e sugere que uma parte significativa daquilo que o sujeito aprende resulta da imitação, modelagem ou aprendizagem observacional (Cruz, 1997). Esta teoria representa uma teoria de aprendizagem com largas capacidades de adaptação e aplicação ao contexto escolar. Na sala de aula, a conduta do professor ou a ação de um colega podem facilmente originar uma aprendizagem modelada junto dos alunos.

Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento. Cabe salientando alguns aspectos essenciais da evolução da vida, o aluno assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Cabelhe um papel activo de construção de conhecimento e, para isso, importa que o professor conheça esse aluno e a fase desenvolvimental em que se encontra. Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo. Ou seja, tem que fazer sentido o mais próximo do cotidiano do aluno.

A reforma do ensino supõe também a reforma do currículo e, por consequência, dos propósitos e condições para que a educação seja eficaz. Em outras palavras, para que a mudança da funcionalidade do sistema educativo seja verdadeira, é necessária uma profunda reforma de conteúdos e métodos.

A abordagem sócio-cultural o educador e educando são prtanto, sujeito de um processo em que crescem juntos porque “ninguém educa ninguém, ninguém se educa; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” FREIRE, (1975 p.63). A educação é uma pedagogia do conhecimento e diálogo, qualquer ação pedagógica deve comprometer os alunos com a problemática de situações existenciais. Os alunos participam do processo junto com o professor.

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa do professor e alunos. “A avaliação é prática educativa, e não de um pedaço dela”. FREIRE, (1982, P.94)

2 CONCLUSÃO

Os homens constroem modelos conceituais para explicar os fenômenos que os intrigam, que os desafiam. Os modelos de sucesso permanecem até que surjam novos fatos que não podem ser explicados por eles, que estão além de seus limites de validade. Ensinar, para alguns docentes, teve o significado de despertar o interesse no aluno para buscar mais informações e de facilitar a aprendizagem: Ensinar não é pegar e passar todo o conteúdo em sala de aula e funcionar como uma situação estanque. Ensinar é você despertar no aluno aquele interesse pra buscar sempre mais informações a respeito do que esta sendo explanado. O professor passa a ser um facilitador do aprendizado do aluno.

O melhor modelo pedagógico além da qualificação e a atualização permanente (tanto técnica quanto didático-pedagógica) do corpo docente seriam essenciais para proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva de todo o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Almeida, I. S. (1998). Aprendizagem escolar: dificuldades e prevenção. Em I. S. Almeida & J. Tavares (orgs.), *conhecer, aprender, avaliar* (pp.51-74). Porto: Porto editor.
- Ausubel, D., Novak, J. D., & Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: editora interamericana.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood cliffs, N. J.: prentice-hall.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought & action: a social cognitive theory*. New Jersey: prentice-hall.
- Behrens, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- Revista Histedbr Campinas, n.35, p.321-322, set.2009 - issn: 1676-2584.
- Bigge, M. L. (1977). *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: editora pedagógica e universitária.
- Bordenave, J. E. D. A opção pedagógica pode ter consequências individuais e sociais importantes. *Revista de Educação AEC, Minas Gerais*, n° 54, p 41-45, 1984.
- Costa, Luciane Cristina Arantes da. Nascimento, Juarez Vieira do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education* v. 12 n. 2., 2004.
- González-pérez, J., Criado, M. J. *Psicología de la educación para una enseñanza práctica*. Madrid: editorial CCS, 2003.
- González-pérez, J., Criado, M. J. *Psicología de la educación para una enseñanza práctica*. Madrid: editorial CCS, 2003 Loureiro, A. M. Métodos de ensino. UFRGS, Porto Alegre: UFRGS, abr. 2009.
- Libâneo, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 22ª ed. São Paulo: edições Loyola, 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6641625/libaneo>> acesso em: 20, nov. 2016, 00:47.
- Vasconcelos, Clara. Praia, João Félix. Almeida, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *rev. psicol. esc. Educ.* V.7 n.1 Campinas jun. (2003).
- Silva, T., Avelar, A. P., & Bessa, M. (2021). Fatores do tipo história didática e suas influências nas decisões didáticas no ensino de expressões algébricas. *Revista paranaense de educação matemática*, 10(22), 200-221.